



PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE EM COMUNIDADE INDÍGENA NO LITORAL NORTE, PARAÍBA, BRASIL

PERAZZO, Ana Raquel Fernandes¹

OLIVEIRA, Tarcianne Maria de Lima¹; SANTOS, Anderson Alves dos¹

¹Grupo de Estudos Ecovisões. Departamento de Engenharia e Meio Ambiente. Universidade Federal da Paraíba, Campus IV - Rio Tinto. aninhaperazzo@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As Aldeias paraibanas são do grupo potiguara, e estão localizadas entre os municípios de Rio Tinto, Marcação e Baía da Traição, Litoral Norte Paraibano - Brasil. Potiguara é uma palavra de origem tupinambá e significa “pescadores de camarão” ou ainda “comedores de camarão”. (MOONEN, 2008, p. 03). Sua população é de 13.547 pessoas vivendo nesse território (IBGE, 2010), onde ainda é possível encontrar tribos que ao longo dos anos, fatalmente, vêm perdendo suas raízes e costumes e incorporando cada vez mais o modo de vida da população urbana. As comunidades indígenas desse território possuem grandes riquezas naturais, abrigando uma grande variedade de animais, plantas medicinais, mangue e rios. As mesmas também se destacam com o artesanato utilizando materiais naturais, (sementes e crustáceos). Mas não é só isso, as comunidades indígenas também se destacam pela sua história e diversidade cultural, onde sua tribo é do grupo potiguara, que habitava o litoral dos Estados da Paraíba, Rio Grande do Norte e o Ceará, quando os portugueses e outros povos europeus chegaram ao Brasil.

Através de visita realizada, notou - se que as comunidades indígenas vêm sofrendo com a problemática da gestão dos resíduos, onde o lixo vem sendo armazenado em áreas não apropriadas ou despejado em locais abertos, sem nenhum tipo de preocupação com a higiene ambiental, tendo assim como consequência a contaminação dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos, do solo, do ar e a degradação da paisagem, como também a proliferação e disseminação de agentes

patogênicos, macrovetores.

Compartilhando dessa preocupação e considerando a existência das escolas indígenas, surgiu o interesse de ter um trabalho envolvendo a educação ambiental e sustentabilidade, com a finalidade, desensibilizar crianças e jovens da Aldeia Acajutibiró, localizada no município da Baía da Traição - PB, sobre a problemática ambiental e os desequilíbrios ecológicos. Ressaltando que as gerações que forem assim formadas dentro de um novo modelo de educação criandonovas visões de preservar o ambiente em que vive.

OBJETIVOS

Sensibilizar as crianças e os jovens da Aldeia Acajutibiró, sobre a problemática ambiental e os desequilíbrios ecológicos.

MATERIAL E MÉTODOS

Os principais procedimentos metodológicos foram baseados na filosofia de Paulo Freire, onde envolvemos o saber popular com o saber científico. Assim, alunos do curso Bacharelado em Ecologia e professores orientadores realizaram diversas atividades que foram subdivididas por etapas. Na primeira etapa foi aplicado o conteúdo de Educação Ambiental mencionando interatividades como: - Apresentações de palestras educativas de forma dinâmica, complexa e contínua, ministradas por alunos do curso de Bacharelado em Ecologia. Procurou - se mostrar muitos dos problemas ambientais

existentes na comunidade como nos mais diversos lugares do planeta, através da utilização de imagens e buscou - se apresentar atitudes simples, mais que colaboram para a proteção e conservação do meio ambiente. - Apresentação de vídeos educativos, possibilitando mostrar e informar através de imagens e sons dos mais diversos tipos, contribuir para a formação e educação das crianças e jovens sendo considerados grandes aliados e ferramentas na educação, comunicação e interação das pessoas. A segunda etapa correspondeu a oficinas de reciclagem, com o intuito de despertar o pensamento sustentável, expondo idéias e sugestões para a reciclagem e a reutilização dos resíduos sólidos que é descartado pela comunidade em locais inadequados trazendo grandes impactos ao ambiente.

RESULTADOS

O trabalho realizado teve excelentes resultados já possíveis de serem observados, através de evidências de que grandes números de problemas ambientais que vinham ocorrendo já estão sendo minimizados por meio de ações da comunidade local, os próprios moradores estão tomando iniciativas responsáveis com relação ao convívio com o meio ambiente. Já estão sendo realizadas atividades como, o reaproveitamento do óleo para a fabricação de produtos de limpeza, como também, mulheres da comunidade montaram grupos de artesanato, reutilizando os mais diversos resíduos que são diariamente descartados no meio ambiente, beneficiando a comunidade com a geração de renda através da venda desses produtos. Tornando assim possível concluir, que as escolas tem sido um ambiente propício para as práticas da educação ambiental, pois a conscientização dos jovens que freqüentam essas escolas já pode ser vista claramente ser expandida, através de pequenas mudanças nas várias atividades cotidianas a partir de iniciativas

próprias da comunidade.

CONCLUSÃO

A Educação Ambiental na comunidade indígena Acajutibiró conquistou um espaço e tem representado um papel relevante nos últimos meses, principalmente em face à urgência em se resolver os graves problemas socioambientais e tem sido apontada como um meio de aprendizagem de como gerenciar e melhorar as relações entre a sociedade humana e o ambiente, de modo integrado e sustentável. Esse tipo de atividade é imprescindível para os alunos do curso de graduação, pois possibilita o contato do mesmo com a realidade social presente em várias regiões do território brasileiro e os credenciam a terem uma maior sensibilidade pelos nossos problemas socioambientais, além de promover a ação de políticas públicas que visam à mitigação de tais problemas. Contribuindo para o amadurecimento dos alunos dos cursos de graduação em projetos de estudos que sejam interdisciplinares e articulem o ensino, a pesquisa e a extensão, além de estarem voltados para propostas de intervenção e mudança social.

REFERÊNCIAS

IBGE. Censo Demográfico 2010 - Resultados do universo. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 maio. 2010. DIAS, G.F. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 1992. GONÇALVES, C.W.P. O contexto histórico - cultural de onde emerge o movimento ecológico. In: - - - - (org) Os (DES) caminhos do MA. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1993. p.10 - 36. MOONEN, F. Os Índios Potiguara da Paraíba. 2. ed. Recife, 2008. PERES, J.A.; MENDONÇA, C.O.L. Guia de Educação ambiental. Micrográfica: João Pessoa, 1987.